

Nota metodológica 2026

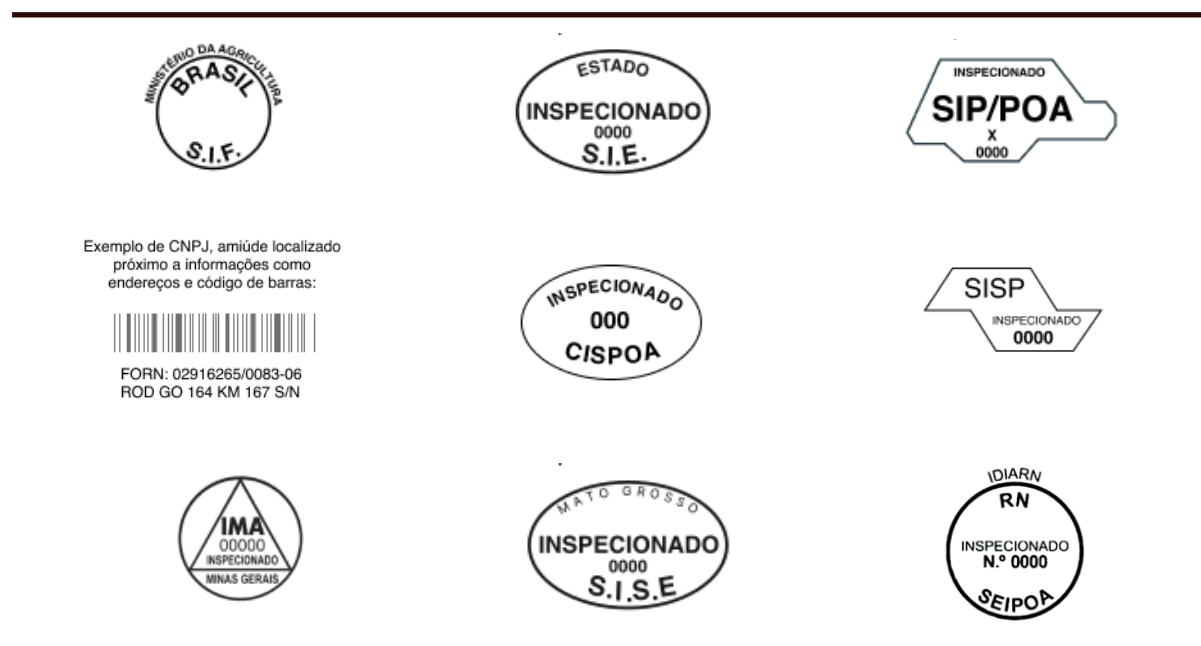
A expansão de pastagens sobre vegetação nativa leva a pecuária a ser responsável pela maior parte do desmatamento no Brasil. Também é no campo, onde a pecuária ainda é identificada como líder em ocorrência de casos de trabalho análogo à escravidão. Nas unidades de abate e processamento, casos de descumprimento das regras sanitárias e de maus-tratos a animais no pré-abate são identificados por órgãos fiscalizadores.

O aplicativo 'do Pasto ao Prato' dá visibilidade a esses impactos em busca de incentivar uma pecuária mais sustentável.

Identificação da origem de um produto.

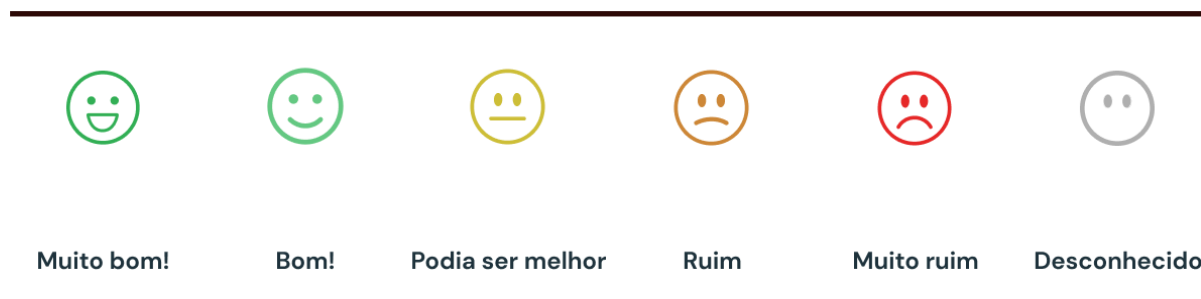
Como forma de garantir a segurança sanitária dos produtos de origem animal, as administrações públicas municipal, estadual e federal conferem aos frigoríficos selos de inspeção. Esses selos, também chamados genericamente de SIM (municipal), SIE (estadual) e SIF (federal), devem ser impressos nas embalagens dos produtos. Os selos também podem ter outros nomes, a depender do órgão fiscalizador. Por exemplo, no Estado de São Paulo, o Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal confere ao selo a sigla "SISP". **Esses selos são a porta de entrada para as informações disponíveis neste aplicativo.**

Figura 1 – Exemplos dos selos que podem ser lidos com o app: federal (SIF), estaduais, municipais, e o CNPJ do fabricante.



Ao fotografar ou inserir manualmente o número do selo sanitário (ou CNPJ do frigorífico) no aplicativo, você terá acesso a informações sobre a origem do produto e indicadores sobre a cadeia de produção. Esses indicadores informam ao usuário do aplicativo sobre o grau em que cada frigorífico cumpre as normas sanitárias e de bem-estar animal, se houve casos de trabalho análogo ao escravo entre os fornecedores do frigorífico, se o frigorífico possui um compromisso socioambiental público, e a área de desmatamentos e queimadas nas regiões que fornecem a cada frigorífico. Por fim, o usuário pode obter uma avaliação da sustentabilidade socioambiental da cadeia de produção do frigorífico que fabricou o produto sendo fotografado. A avaliação é ilustrada por meio de emojis.

Figura 2 – Emojis ilustrando a pontuação de sustentabilidade socioambiental dos produtos lidos com o app.



Como são calculados os indicadores do aplicativo.

Desempenho sanitário e de bem-estar animal.

Boas práticas em frigoríficos são essenciais para proteger a saúde humana e garantir o bem-estar animal. No aplicativo, o desempenho sanitário e de bem-estar animal do frigorífico para cada produto é classificado entre muito bom e muito ruim, refletindo o nível de inspeção, a transparência no processo de inspeção sanitária, e o número de multas pagas (entre 2018 e 2024) em razão do descumprimento de normas sanitárias e de bem-estar animal.

Frigoríficos fiscalizados pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF) são habilitados para exportação, e tem suas infrações divulgadas publicamente pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). No aplicativo,

disponibilizamos o total de multas pagas pelas empresas, apresentando, sempre que possível, descrições da autuação, por exemplo:

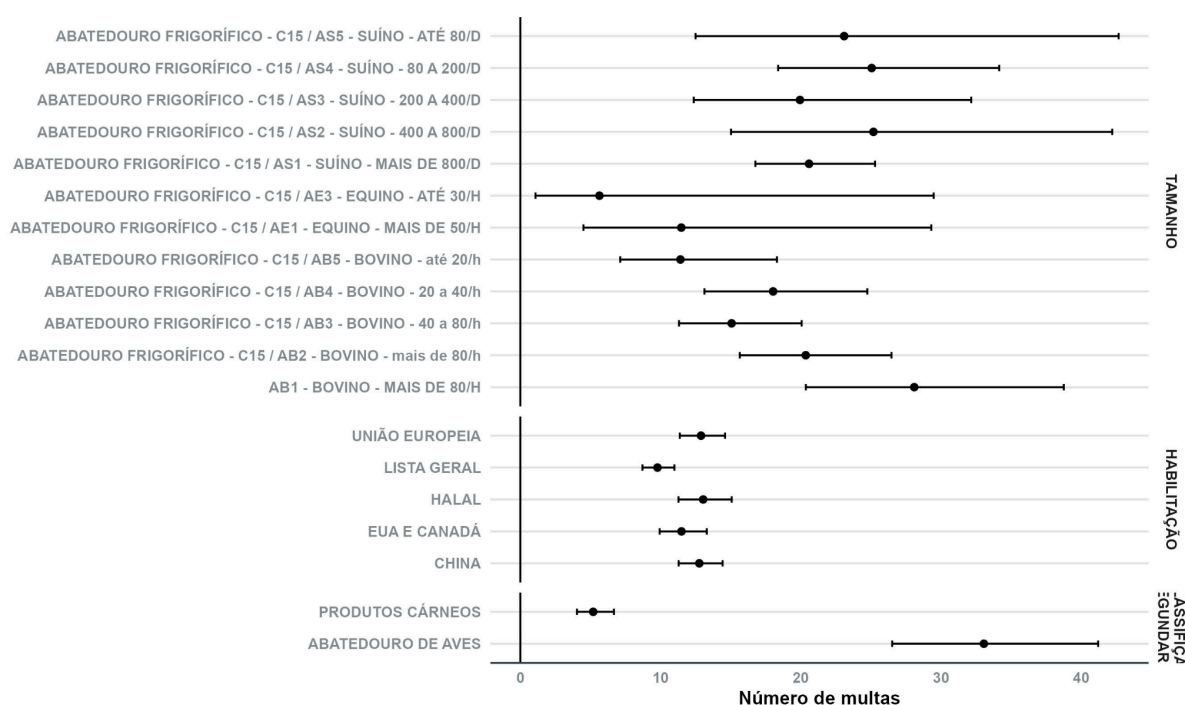
Tabela 1 – Descrições das multas divulgadas no aplicativo.

Frigorífico	Processo	Descrição da autuação
JBS S/A – CNPJ 02916265000593 Goiania – GO	21020 2689 2018	Presença de contaminação gastrointestinal na carcaça após passagem pelo ponto crítico de controle 1b, que prevê como limite crítico a ausência de contaminação fecal e/ou ingesta.
Mataboi Alimentos Ltda – CNPJ 16820052000144 Araguari – MG	21012 63 2019	Evidências de utilização excessiva de choque elétrico e presença de contaminação gastrointestinal no dianteiro.
JBS S/A – CNPJ 02916265010475 Diamantino – MT	21000 56383 2018	Não respeitar preceitos de bem-estar animal, ao permitir que o motorista do caminhão transportador aplicasse choques nos animais que estavam no veículo e ultrapassar 01 minuto entre a insensibilização e a sangria dos animais.
Primaz Frigorífico Ltda – CNPJ 01037273000173 Rio Negro – PR	21034 6181 2018	Produzir costela defumada com presença de salmonella spp. e não foram encontrados registros comprovando o sequestro ou recall do produto.
JBS S/A – CNPJ 02916265000593 Goiania – GO	21020 2689 2018	Presença de contaminação gastrointestinal na carcaça após passagem pelo ponto crítico de controle 1b, que prevê como limite crítico a ausência de contaminação fecal e/ou ingesta.
Mataboi Alimentos Ltda – CNPJ 16820052000144 Araguari – MG	21012 63 2019	Evidências de utilização excessiva de choque elétrico e presença de contaminação gastrointestinal no dianteiro.

A determinação dos emojis atribuída aos SIFs (entre muito bom e podia ser melhor) inclui uma correção estatística de intensidade de inspeção, que varia de acordo com o tamanho e a classificação do frigorífico e as habilitações dele. Isso acontece porque alguns frigoríficos têm inspeção mais rigorosa do que outros, de acordo com suas atividades (ver gráfico abaixo). Por exemplo, frigoríficos maiores (que abatem mais de 80 cabeças por hora) têm o dobro do número de multas comparado a frigoríficos menores (que abatem até 20 cabeças por hora). De forma semelhante, frigoríficos habilitados para exportação para os Estados Unidos têm inspeção mais rigorosa do que outros mercados, e

recebem multas, em média, três vezes mais frequentemente do que outros frigoríficos.

Figura 3 – Variação na intensidade da inspeção sanitária. O número de multas pagas varia segundo o tamanho, as habilitações, e as atividades secundárias do frigorífico.

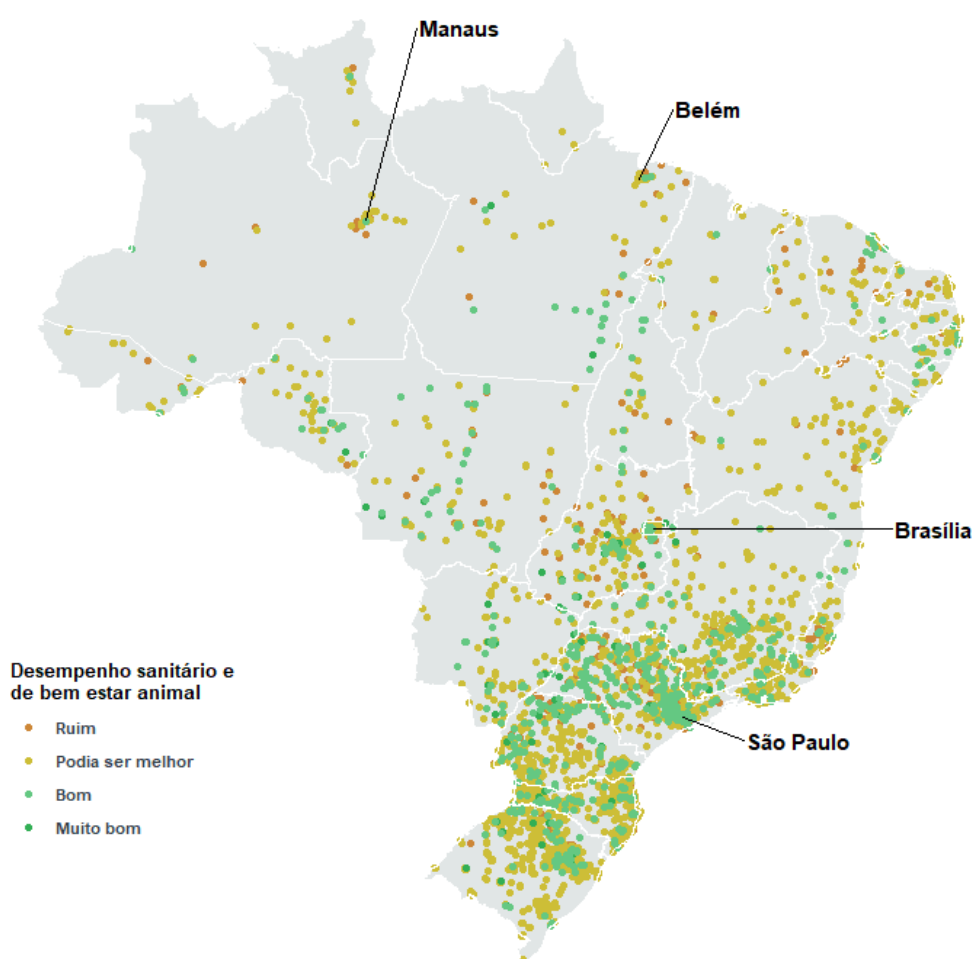


Além de frigoríficos fiscalizados pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF), esses estabelecimentos podem ser inspecionados ao nível estadual (“SIE”) ou municipal (“SIM”). Embora o MAPA vise à equivalência dos diferentes serviços de inspeção (SIF, SIE, e SIM) para frigoríficos cadastrados no Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal – SISBI, a transparência e o controle do processo de abate são frequentemente piores em frigoríficos SIE e SIM do que em frigoríficos SIF. Por exemplo, não há dados disponíveis¹ sobre o cumprimento

¹ Em novembro de 2021 submetemos pedidos de informação das multas adquiridas por frigoríficos em cada estado através do Sistema Eletrônico de Informações ao Cidadão (e-SIC). Nove estados não responderam à solicitação (MA, MT, AL, AP, PE, PI, RN, BA, AM), 14 estados se recusaram explicitamente a fornecer a informação requerida, e só quatro estados disponibilizaram dados relevantes (RJ, RR, RS, e SE).

sanitário de frigoríficos nos sistemas SIE e SIM. Ainda, segundo um estudo² publicado em 2013, aproximadamente 80% desses frigoríficos SIM e SIE carecem de inspeção.

Figura 4 – Desempenho sanitário e de bem-estar animal. A pontuação é baseada na transparência dos processos de inspeção sanitária e descumprimento de normas sanitárias e de bem-estar animal.



²Amigos da Terra. Radiografia do carne em Brasil
https://www.amazonia.org.br/wp-content/uploads/2013/04/cartilha_radiografia.pdf.

Tabela 2 – Resumo dos critérios da pontuação de ‘Desempenho sanitário e de bem-estar animal’.

Desempenho sanitário e de bem-estar animal	Critérios
 Muito bom	Frigoríficos habilitados para a exportação , com um desempenho sanitário e de bem-estar animal melhor do que o esperado na comparação com frigoríficos de mesmo tamanho, habilitação e classificação.
 Bom	Frigoríficos habilitados para a exportação , com desempenho regular na comparação com frigoríficos semelhantes.
 Podia ser melhor	Frigoríficos habilitados para a exportação , com um desempenho sanitário e de bem-estar animal pior do que o esperado na comparação com frigoríficos de mesmo tamanho, habilitação e classificação. E frigoríficos fiscalizados ao nível estadual ou municipal (SIE ou SIM) registrados no Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI).
 Ruim	Frigorífico fiscalizado ao nível estadual ou municipal (SIE ou SIM), não registrado no Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI).
 Muito ruim	Frigoríficos clandestinos e não fiscalizados . Esses frigoríficos não aparecem na base de dados acumulada do aplicativo.

Trabalho análogo ao escravo.

O aplicativo indica se fazendas que são parte da cadeia de fornecimento dos frigoríficos estão no cadastro de empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas à escravidão (“lista suja”) disponibilizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego. São atribuídas diferentes pontuações dependendo se o fornecedor incluso na “lista suja” faz parte dos fornecedores diretos ou indiretos de um frigorífico.

Na cadeia da carne, um frigorífico compra os animais de um conjunto de fazendas: são os fornecedores diretos. Mas o animal raramente nasce e engorda no mesmo lugar. Antes de chegar a essa última fazenda, ele costuma passar por outras — as de cria e recria, que abastecem o fornecedor direto. Esses são os fornecedores indiretos. Quando o trabalho análogo à escravidão é identificado em um fornecedor direto, o indicador recebe 'muito ruim': trata-se de uma fazenda que o frigorífico conhece, com a qual negocia e sobre a qual deveria ter monitoramento de forma direta. Quando a ocorrência está em um fornecedor indireto, a pontuação é 'ruim': o problema permanece dentro da cadeia de fornecimento, mas a fiscalização depende de reconstruir o caminho percorrido pelo animal até os fornecedores que abastecem o fornecedor direto.

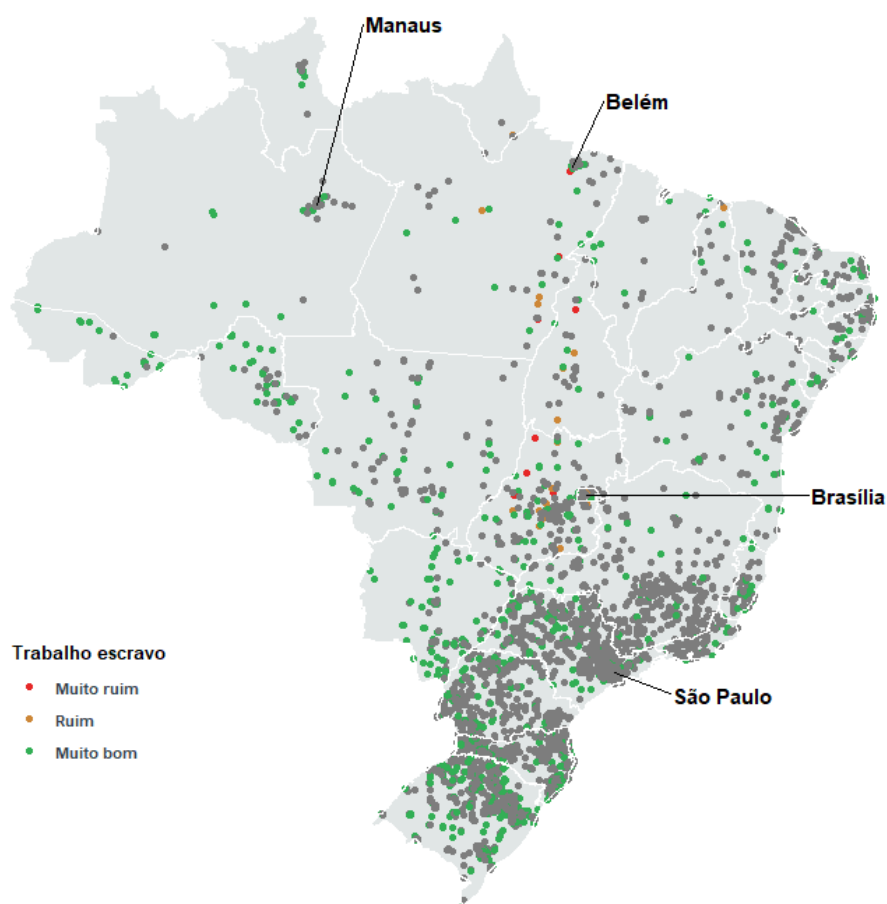
Para identificar os casos, usamos dois métodos diferentes. No primeiro método, consultamos os resultados de auditorias (de terceira parte ou automáticas) realizadas no Programa Carne Legal do Ministério Público Federal. As auditorias indicam se há fornecedores diretos dos frigoríficos na “lista suja”.

No segundo método, usamos a Guia de Trânsito Animal (GTA). A GTA é um documento oficial e público, emitido obrigatoriamente a cada vez que os animais são transportados dentro do Brasil. A GTA inclui dados sobre a data, a finalidade do transporte, a origem e destino de cada movimento, bem como o número e idade dos animais transportados. O cruzamento dos dados das GTAs com as informações presentes na “lista suja” identifica quais os proprietários dos imóveis rurais fornecedores de um frigorífico foram autuados por submeter trabalhadores a condições de trabalho análogas à escravidão. As análises são limitadas aos casos em que o movimento de animais ocorreu após a inclusão na “lista suja” e apenas nos últimos 6 anos.

Tabela 3 – Resumo dos critérios da pontuação de ‘Trabalho escravo’.

Trabalho escravo	Critérios
 Muito bom	Nenhum caso de trabalho análogo ao escravo identificado na cadeia de fornecimento do frigorífico.
 Ruim	Caso de trabalho análogo ao escravo encontrado na cadeia de abastecimento do frigorífico. Esse(s) caso(s) está(ão) entre os fornecedores indiretos .
 Muito ruim	Caso de trabalho análogo ao escravo encontrado na cadeia de abastecimento do frigorífico. Esse(s) caso(s) está(ão) entre os fornecedores diretos .
 Desconhecido	Não foi possível verificar a lista de fornecedores do frigorífico devido à falta de dados.

Figura 5 – Ocorrência de trabalho escravo nas cadeias de fornecimento dos frigoríficos.



Compromissos socioambientais

Compromissos públicos de compras responsáveis são um dos principais instrumentos pelos quais os frigoríficos assumem responsabilidade sobre a origem do gado que compram. O aplicativo indica se o frigorífico possui um compromisso de não comprar gado associado a desmatamento e de fornecedores cadastrados na "lista suja" de trabalho análogo ao escravo. Esse compromisso pode ser de evitar apenas desmatamentos ilegais ou de evitar todo e qualquer desmatamento.

A pontuação considera quatro elementos: a existência do compromisso de forma pública; a aplicação de protocolos setoriais – aqueles acordados entre múltiplos atores, com critérios e regras públicas de monitoramento de fornecedores e auditoria de verificação; a transparência dada à conformidade das compras verificada por essas auditorias; e o percentual de compras em conformidade com os protocolos usados. Frigoríficos que não divulgam seus protocolos de monitoramento, auditorias e/ou nível de conformidade de suas compras têm sua pontuação limitada, mesmo que tenham um compromisso privado. Aqueles sem qualquer registro de compromisso recebem a pior classificação.

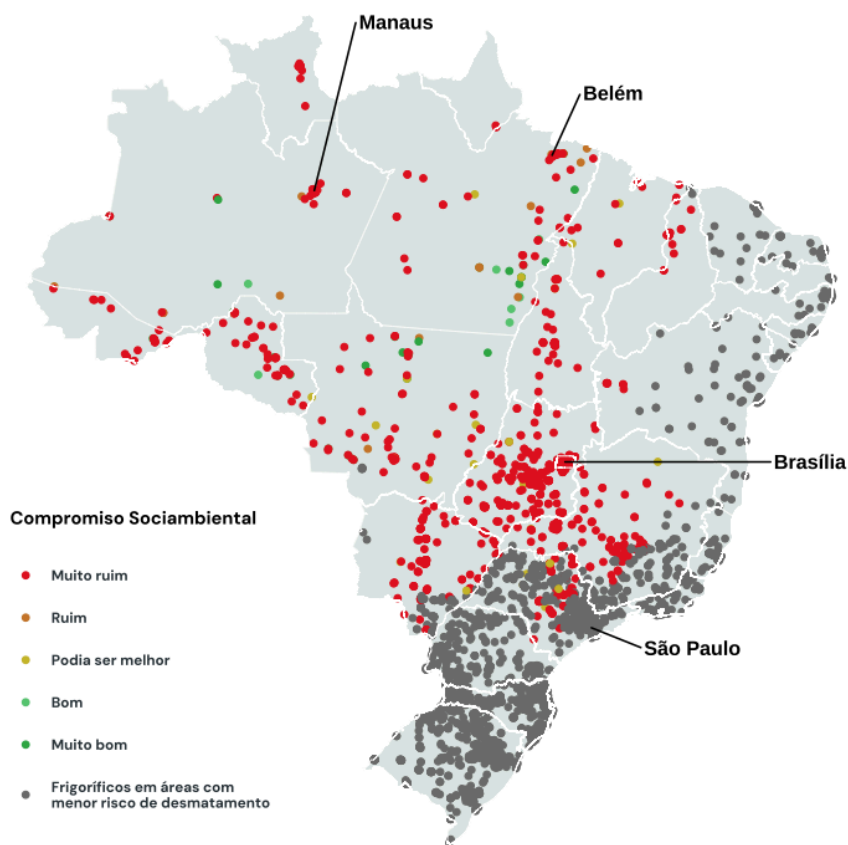
Tabela 4 – Resumo dos critérios da pontuação de ‘Compromissos Socioambientais’.

Compromisso socioambiental	Crítérios
 Muito bom	O frigorífico torna público seu compromisso de compras responsáveis , no qual se compromete a não comprar gado associado a desmatamentos e de fornecedores cadastrados na “lista suja” de trabalho análogo ao escravo . Para alcançar seu compromisso, o frigorífico aplica protocolos setoriais . A conformidade do compromisso é avaliada através de auditoria, o resultado é público e, no mínimo, 95% das compras são conformes .
 Bom	O frigorífico torna público seu compromisso de compras responsáveis , no qual se compromete a não comprar gado associado a desmatamentos e de fornecedores cadastrados na “lista suja” de trabalho análogo ao escravo . Para alcançar seu compromisso, o frigorífico aplica protocolos setoriais . A conformidade do compromisso é avaliada através de auditoria, o resultado é público, e entre 90% e 95% das compras são conformes .

Tabela 4 – Resumo dos critérios da pontuação de ‘Compromissos Socioambientais’.

Compromisso socioambiental	Critérios
 Podia ser melhor	O frigorífico torna público seu compromisso de compras responsáveis, no qual se compromete a não comprar gado associado a desmatamentos e de fornecedores cadastrados na “lista suja” de trabalho análogo ao escravo. Para alcançar seu compromisso, o frigorífico aplica protocolos setoriais. A conformidade do compromisso é avaliada através de auditoria, o resultado é público, e entre 80% e 90% das compras são conformes. Também pertencem a essa categoria os frigoríficos que não tornam públicos (transparência) seus protocolos de monitoramento de fornecedores e auditorias e/ou o nível de conformidade de suas compras.
 Ruim	O frigorífico torna público seu compromisso de compras responsáveis, no qual se compromete a não comprar gado associado a desmatamentos e de fornecedores cadastrados na “lista suja” de trabalho análogo ao escravo. Para alcançar seu compromisso, o frigorífico aplica protocolos setoriais. A conformidade do compromisso é avaliada através de auditoria, o resultado é público, e menos de 80% das compras são conformes.
 Muito ruim	O frigorífico está localizado nos biomas Amazônia e Cerrado, e não há qualquer registro de compromisso.
 Fora de biomas com alto risco de desmatamento	O frigorífico está localizado fora dos biomas Amazônia e Cerrado, e não há qualquer registro de compromisso.

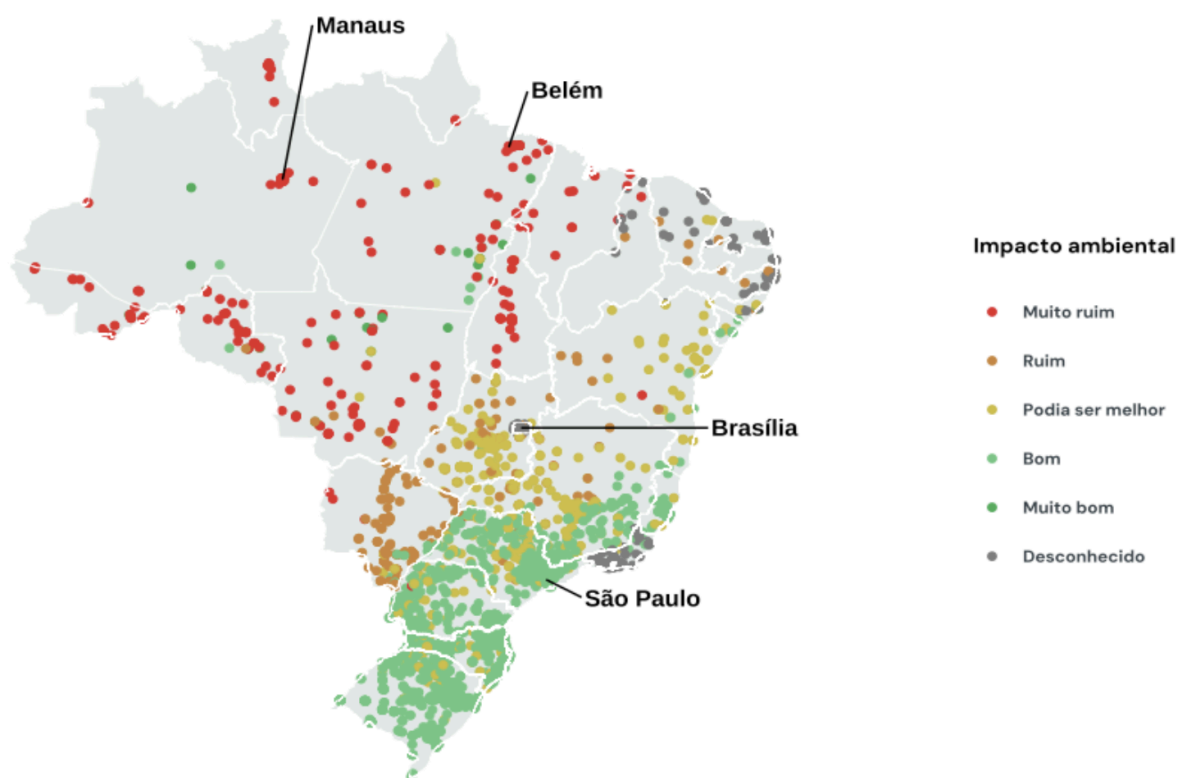
Figura 6 – Frigoríficos e seus graus de compromissos públicos.



Impacto Ambiental

O aplicativo traz duas fontes de informação sobre o impacto do frigorífico no meio ambiente: o desmatamento e os focos de queimadas na zona de compra. A classificação referente a esse indicador 'Impacto ambiental' é composta pela média destes dois itens, como descrito abaixo.

Figura 7 – O impacto ambiental de cada frigorífico é a média entre a pontuação de desmatamento e queimada.



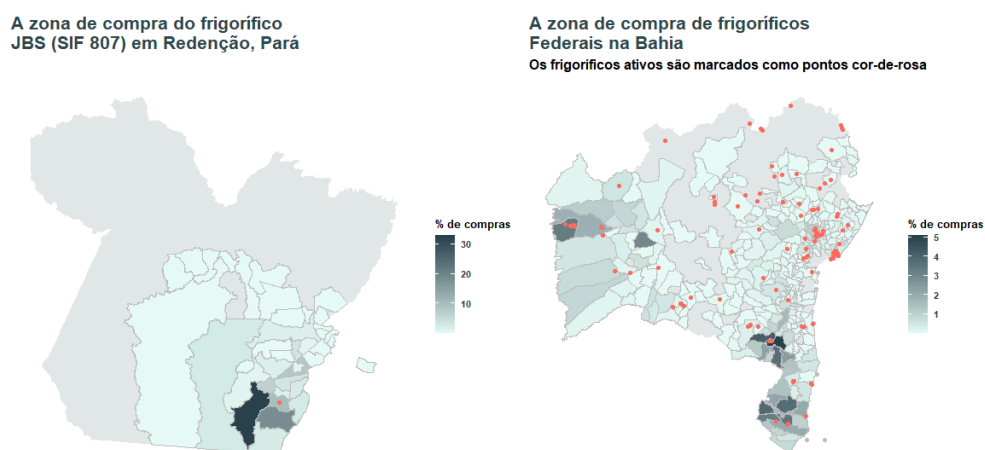
Desmatamento

A pontuação de desmatamento está baseada no desmatamento na zona de compra do frigorífico e nos compromissos que eles implementam ou não para evitar fornecedores associados com desmatamento. Caso o frigorífico tenha um compromisso auditado, consideramos também a taxa de conformidade da implementação. Os compromissos são melhor descritos na sessão acima (“Compromissos socioambientais”).

A zona de compra é definida pelo conjunto de municípios que fornecem animais para um determinado frigorífico, baseado nos melhores dados

publicamente disponíveis em cada caso. Para identificar a zona de compra de cada abatedouro também utilizamos os dados de GTA. O cálculo é baseado na porcentagem de animais abatidos pelo frigorífico que vêm de cada município no país (veja figura abaixo). Essa análise incluiu uma correção para adicionar compras indiretas de gado na cadeia de fornecimento do frigorífico. O método detalhado pode ser acessado na [publicação científica](#) em que foi originalmente proposto e aplicado. Na ausência da GTA para um determinado abatedouro, usamos um modelo de aprendizado de máquina para mapear a zona de compra. Esse modelo foi parametrizado com um conjunto de dados, incluindo a localização, o nível de inspeção, e a capacidade do abatedouro, as distâncias de fornecimento dos abatedouros, e o número de gado criado por município. Para outros estabelecimentos (fábricas de conservas, entrepostos de beneficiamento, que não necessariamente fazem o abate eles mesmos), utilizamos dados do MAPA sobre a origem do gado abatido nos frigoríficos SIF em cada estado.

Figura 8 – Exemplos de zonas de compra de diferentes frigoríficos.

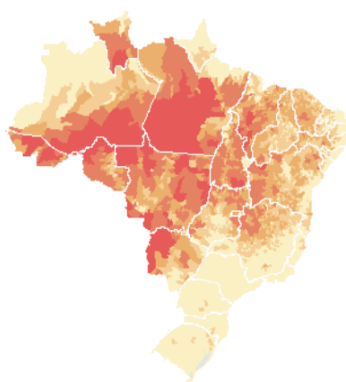


Após identificadas as zonas de compra dos frigoríficos, calculamos a sobreposição espacialmente explícita entre expansão de pastagens e desmatamento em cada município e bioma do país. Entram no cálculo apenas as áreas que foram desmatadas nos cinco anos anteriores à criação do novo

pasto³. A área desmatada é reportada por mil toneladas de carcaça (ha/kt), calculada a partir de dados do [tamanho do rebanho, da taxa de abate, e do peso de carcaça de gados abatidos](#)⁴.

Figura 9 – Desmatamento para expansão de pastagens nos municípios brasileiros.

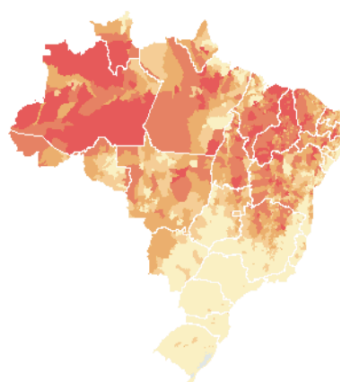
Desmatamento por causa da expansão de pastagens



Desmatamento
(hectares/ano)

0-280
280-1350
1350-5500
5500-20,000
Mais de 20,000

Desmatamento por mil toneladas de carcaça



Desmatamento
(ha/kt)

0-230
230-900
900-2,400
2,400-8,000
Mais de 8,000

Assim, frigoríficos que compram gado de municípios com muito desmatamento associado à conversão para pastagens têm um índice de desmatamento maior do que frigoríficos que compram gado vindo de municípios com baixa taxa de desmatamento.

³ Dados do PRODES/INPE: <http://terrabrasilis.dpi.inpe.br> e do Mapbiomas: <https://mapbiomas.org/>

⁴ Dados do IEG | FNP, ANUALPEC - Anuário da Pecuária Brasileira 2019 (Informa Economics IEG | FNP, São Paulo, SP., 2019); IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal (PPM). <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/quadros/brasil/>; e do IBGE, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9203-pesquisas-trimestrais-do-abate-d-e-animais.html?=&t=downloads>

Tabela 5 – Resumo dos critérios da pontuação de ‘Desmatamento’.

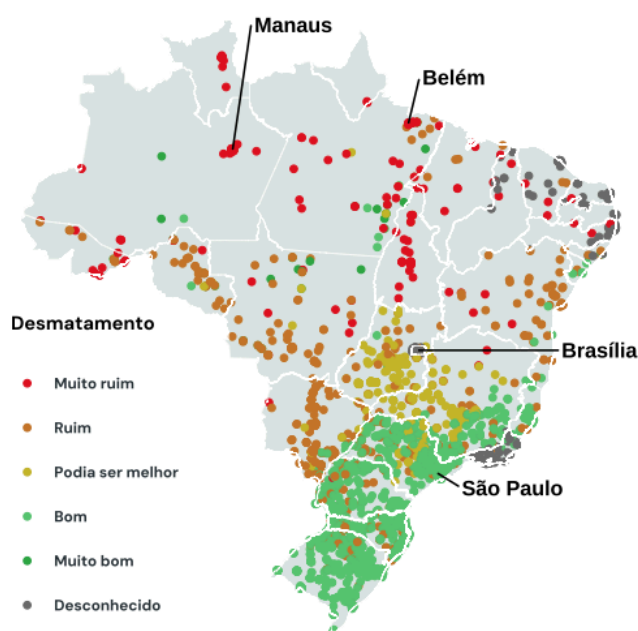
Desmatamento	Critérios
 Muito bom	O frigorífico é classificado em seus compromissos socioambientais como ‘muito bom’. Isso indica que o frigorífico comprova uma governança ambiental em mais de 95% de suas compras de gado através de auditorias independentes.
 Bom	O frigorífico é classificado em seus compromissos socioambientais como ‘bom’. Isso indica que o frigorífico comprova uma governança ambiental entre 90% e 95% de suas compras de gado através de auditorias independentes. Também recebe essa pontuação quando, mesmo com compromisso socioambiental e sem transparência sobre a governança ambiental, o frigorífico está exposto a no máximo 330 ha de desmatamento a cada 1000 toneladas de carne bovina comercializada.
 Podia ser melhor	O frigorífico é classificado em seus compromissos socioambientais como ‘podia ser melhor’. Isso indica que o frigorífico comprova uma governança ambiental entre 80% e 90% de suas compras de gado através de auditorias independentes. Também recebe essa pontuação quando, mesmo sem compromisso socioambiental, o frigorífico está exposto a no máximo 330 ha de desmatamento a cada 1000 toneladas de carne bovina comercializada.
 Ruim	O frigorífico possui compromissos socioambientais e auditorias independentes mostram que menos de 80% de suas compras de gado seguem seu compromisso, ou não há transparência sobre esses resultados, ou o frigorífico não tem compromissos socioambientais. Adicionalmente, o frigorífico está exposto a um intervalo entre 330 e 1600 ha de desmatamento a cada 1000 toneladas de carne bovina comercializada.
	O frigorífico possui compromissos socioambientais e auditorias independentes mostram que menos de 80% de suas compras de

Tabela 5 – Resumo dos critérios da pontuação de ‘Desmatamento’.

Desmatamento	Critérios
Muito ruim	gado seguem seu compromisso, ou não há transparência sobre esses resultados, ou o frigorífico não tem compromissos socioambientais. Adicionalmente, o frigorífico está exposto a mais de 1600 ha de desmatamento a cada 1000 toneladas de carne bovina comercializada.
Desconhecido	Não há dados publicamente disponíveis sobre a origem do gado, portanto não é possível calcular a exposição a desmatamento na zona de compra.



Figura 10 – Desmatamento nas zonas de compra dos frigoríficos.



Queimadas

A pontuação de queimadas também está baseada em ambos: número de queimadas em pastagens e nos compromissos socioambientais que eles implementam ou não para melhorar sua governança socioambiental. Caso o frigorífico tenha um compromisso auditado, consideramos também a taxa de conformidade da implementação. Os compromissos são melhor descritos na sessão acima (“Compromissos socioambientais”).

A pontuação de queimadas está baseada no número de focos de calor (queimadas) encontrados sobrepondo as áreas de pastagem na zona de compra do frigorífico. Após identificadas as zonas de compra dos frigoríficos, calculamos a sobreposição espacialmente explícita entre pastagens existentes na zona de compra e focos de calor em cada município e bioma do país. Entram no cálculo os focos detectados em pastagens já formadas nos cinco anos anteriores ao ano de referência para a análise. Os dados de focos de calor são obtidos junto ao [BDQueimadas \(INPE\)](#) utilizando o satélite de referência Aqua Tarde e sobrepostos aos dados de pastagem de acordo com o [MapBiomas](#).

Figura 11 – Número de focos de calor (pontos de queimadas) em municípios brasileiros.

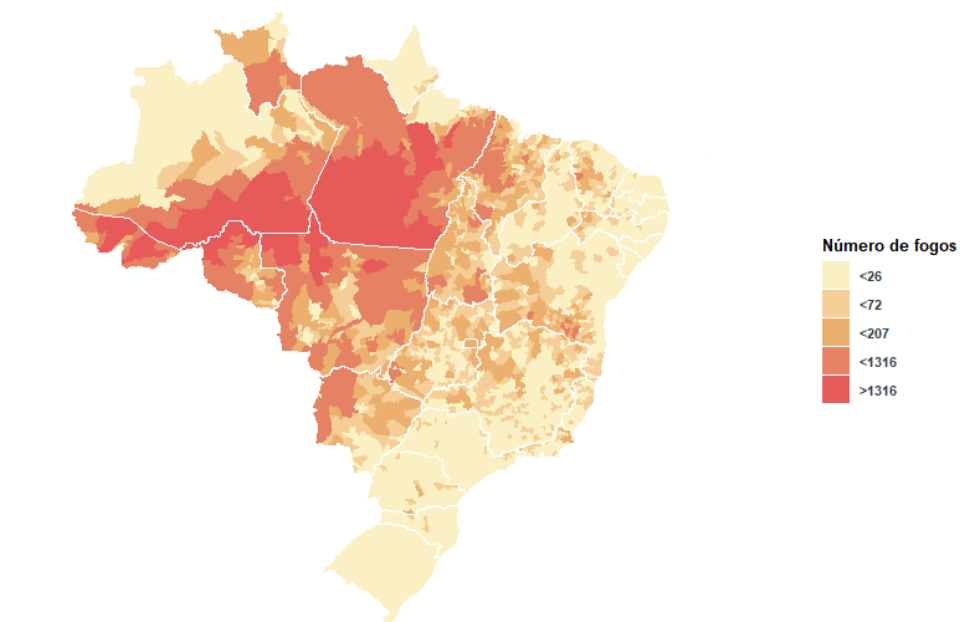


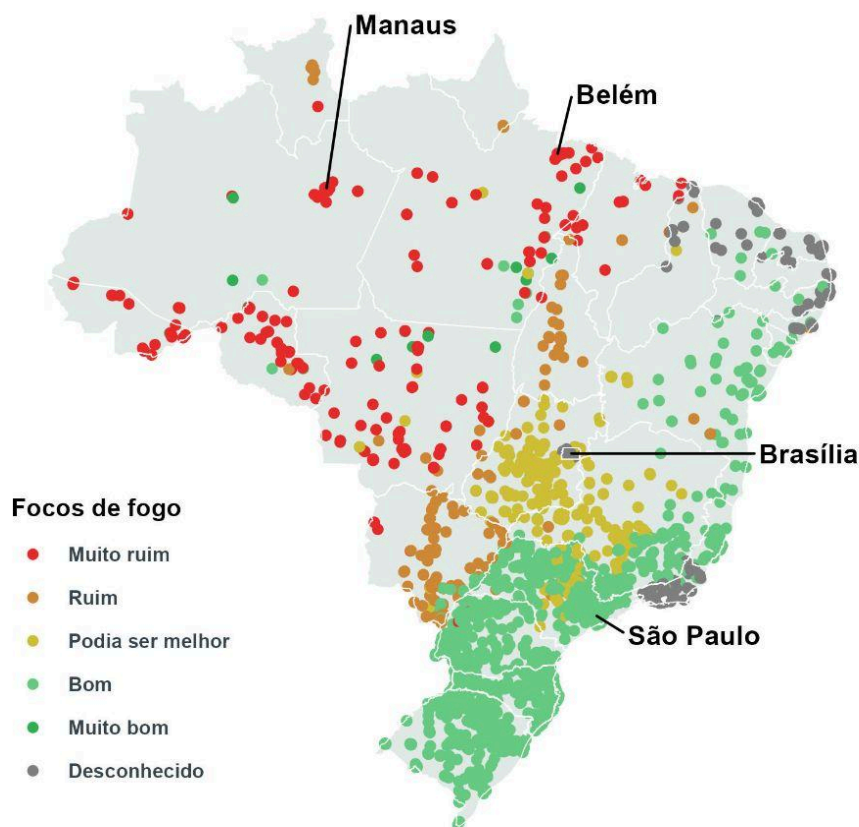
Tabela 6 – Resumo dos critérios da pontuação de ‘Queimadas’.

Queimadas	Critérios
 Muito bom	O frigorífico é classificado em seus compromissos socioambientais como ‘muito bom’. Isso indica que o frigorífico comprova uma governança ambiental em mais de 95% de suas compras de gado através de auditorias independentes.
 Bom	O frigorífico é classificado em seus compromissos socioambientais como ‘bom’. Isso indica que o frigorífico comprova uma governança ambiental entre 90% e 95% de suas compras de gado através de auditorias independentes. Também recebe essa pontuação quando, mesmo com compromisso socioambiental e sem transparência sobre a governança ambiental, o frigorífico está exposto a no máximo 72 focos de queimadas a cada 1000 toneladas de carne bovina comercializada.
 Podia ser melhor	O frigorífico é classificado em seus compromissos socioambientais como ‘podia ser melhor’. Isso indica que o frigorífico comprova uma governança ambiental entre 80% e 90% de suas compras de gado através de auditorias independentes. Também recebe essa pontuação quando, mesmo sem compromisso socioambiental, o frigorífico está exposto a no máximo 72 focos de queimadas a cada 1000 toneladas de carne bovina comercializada.
 Ruim	O frigorífico possui compromissos socioambientais e auditorias independentes mostram que menos de 80% de suas compras de gado seguem seu compromisso, ou não há transparência sobre esses resultados, ou o frigorífico não tem compromissos socioambientais. Adicionalmente, o frigorífico está exposto a um intervalo entre 72 e 207 focos de queimadas a cada 1000 toneladas de carne bovina comercializada.
 Muito ruim	O frigorífico possui compromissos socioambientais e auditorias independentes mostram que menos de 80% de suas compras de gado seguem seu compromisso, ou não há transparência sobre esses resultados, ou o frigorífico não tem compromissos

Tabela 6 – Resumo dos critérios da pontuação de ‘Queimadas’.

Queimadas	Critérios
	socioambientais. Adicionalmente, o frigorífico está exposto a mais de 207 focos de queimadas a cada 1000 toneladas de carne bovina comercializada.
 Desconhecido	Não foi possível verificar o número de focos de queimadas na zona de compra do frigorífico, devido à falta de dados sobre a origem dos gados abatidos neste estado.

Figura 11 – Queimadas nas zonas de compra dos frigoríficos.



Quais frigoríficos estão incluídos em nossa análise?

Um pilar fundamental de nossa análise para diferentes produtos de carne é um banco de dados que identifica e mapeia matadouros e outras instalações

de processamento de carne em todo o Brasil. Criamos esse banco de dados limpando, geocodificando e harmonizando vários conjuntos de dados disponíveis publicamente, acessíveis pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF), diferentes Serviços de Inspeção Estadual (SIE), e pelo Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI). O banco de dados final identifica cada estabelecimento, sua localização, sua inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica, seu nível de inspeção e o tipo de produto de carne que processa.

Contate-nos

Para mais informações, contate:

dopastoaoprato@trase.earth